

Refletindo sobre a taxa de letalidade da Covid-19

Marcela Pavan Bagagli¹

¹Docente da área de Alimentos – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Avaré

Em meio a tantas notícias sobre a pandemia da Covid-19 muitas vezes é difícil compreender o que está acontecendo sem nos assustarmos, ou mesmo pararmos para refletir o que há por trás dos números apresentados oficialmente.

Nesse sentido, estarei comentando, de forma simples, alguns pontos que têm me chamado atenção e que tenho buscado entender o que está sendo apresentado, sendo meu objetivo observar e “criticar” (tentar entender) informações que recebo diariamente, aplicando alguns conceitos que trabalho em meu dia a dia e alinhando à leitura do trabalho de especialistas.

Hoje vou trabalhar com um dado que me assustou um pouco: Letalidade da doença no Brasil.

O gráfico abaixo apresenta a % de óbitos reportada oficialmente para a Covid19 no Brasil até o dia 30/03/2020 (36º dia da epidemia no Brasil).

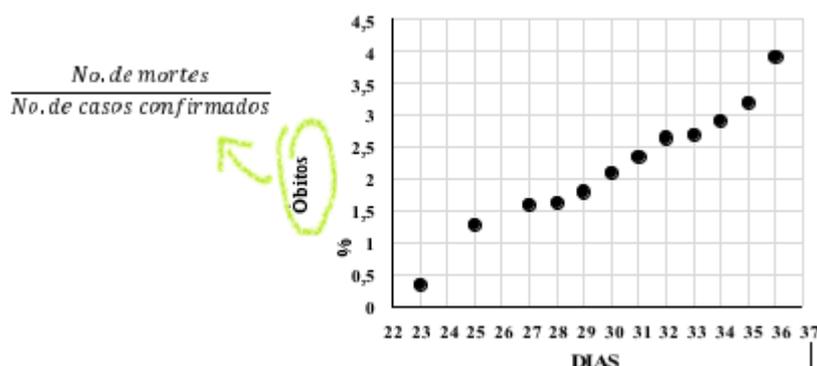


Figura 1: Porcentagem de mortes entre os casos confirmados por dia de epidemia no Brasil.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Observa-se na figura que a quantidade de óbitos tem aumentado dia a dia superando a informação veiculada na mídia de que a taxa de letalidade desta doença estaria em torno de 2%. O que acontece, então, com o Brasil?

Esta pergunta foi feita no dia de hoje (30/03/2020) ao ministro da saúde durante a coletiva de imprensa (em torno dos 34min), o qual respondeu que estamos avaliando a letalidade apenas entre os casos confirmados da doença. O número de casos reais é maior do que o que estamos testando hoje, uma vez que testamos apenas casos mais graves da doença.

Ainda não temos muitos dados para afirmar que a nossa taxa de letalidade é realmente superior a de muitos países, mas ela pode ser. Esse valor de 3,9% pode ser um número real. No entanto a colocação do Ministro da saúde nos leva a refletir! Vamos ver dois casos em que a forma de “olhar” para as informações podem elevar a taxa de letalidade.

Primeiro caso: É aquele apontado pelo ministro em que estamos identificando menos doentes do que realmente existem. Vamos SUPOR que estamos identificando apenas 50% dos casos de Covid-19 (metade apenas), neste cenário a letalidade estaria hoje em 1,95% e não em 3,90%. Veja os cálculos:

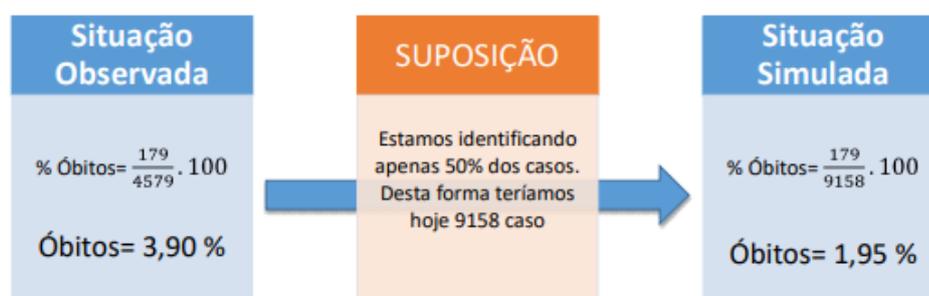


Figura 2: Simulação da taxa de letalidade caso o número de casos confirmados fosse maior.
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Segundo caso: Além de não estarmos identificando todos os casos da doença, estamos olhando apenas para os casos mais extremos (mais graves) em que é esperado que existam mais óbitos. Vou tentar deixar mais claro. Vamos dividir todos os casos identificados em 3 grupos: um em que a doença não foi grave, um em que a gravidade foi mediana e outro em que foi grave (Figura 3). Esses grupos não terão a mesma quantidade de indivíduos, pois, no geral, a maioria estará com sintomas moderados e poucos com sintomas extremos. Vamos refletir em qual dos grupos tem mais chances de alguém morrer? Parece razoável pensar que se a pessoa está muito debilitada pela doença ela tem mais chance de falecer do que aquelas que estão pouco debilitadas.

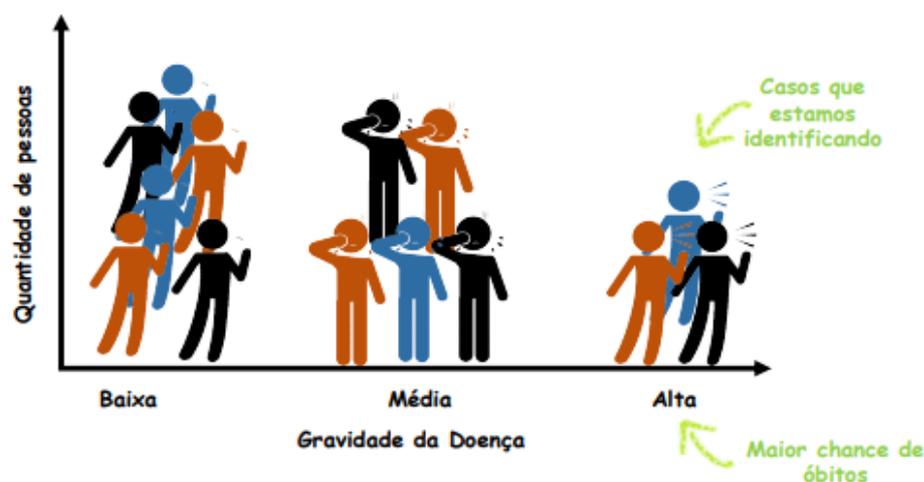


Figura 3: Agrupamento de indivíduos de acordo com a gravidade da doença.
Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Assim, vamos imaginar que dessas 14 pessoas da figura 3, duas em estado grave foram a óbito. Como fica a taxa de letalidade da doença?

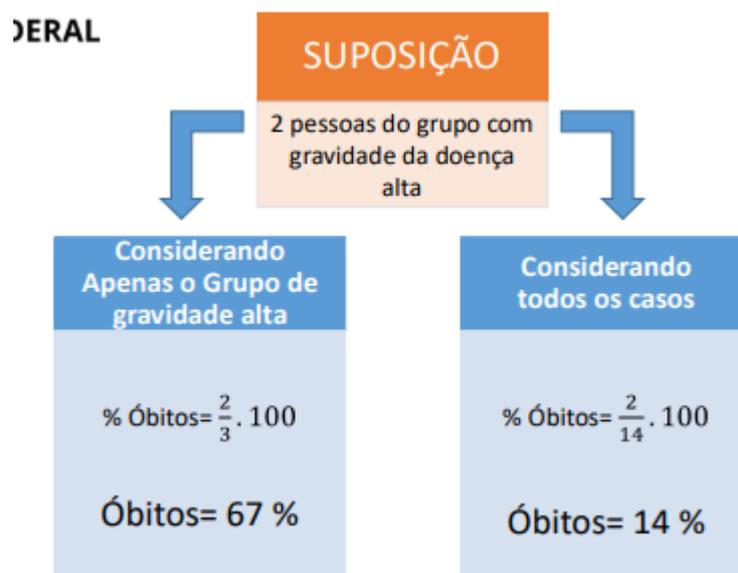


Figura 4: Taxa de letalidade total e dentro de um grupo específico de doentes.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Percebe como faz diferença considerar na conta todas as pessoas que estão doentes ou apenas aquelas que estamos conseguindo identificar? No entanto, embora a taxa de letalidade possa não ser tão elevada quanto a reportada hoje, é importante entender que o número de casos no Brasil é maior do que está sendo apresentado, então devemos continuar a tomar ações sugeridas por diversos especialistas para reduzir a velocidade com que o vírus se espalha e para que o nosso sistema de saúde consiga atender os doentes.

Para concluir, gostaria deixar colocações do Ministro da Saúde e do diretor da OMS (Organização Mundial da Saúde) quando dizem que essa é uma doença nova e que o mundo está aprendendo o seu funcionamento. Aumentar o número de testes nos países é fundamental para que os especialistas consigam modelá-la e fazer previsões que irão auxiliar os governos na tomada de decisão para o seu enfrentamento. E não se assustem com o número de casos nas próximas semanas, pois o governo está aumentando a quantidade de testes realizados.

Algumas indicações de leitura ou visualização:

<https://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/>

<https://www.youtube.com/watch?v=2DAIe1SILMo>

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

<https://www.wsj.com/articles/is-the-coronavirus-as-deadly-as-they-say-11585088464>